



TOMADA DE POSSE

Roque Teixeira toma posse



O novo líder da AAUM continua a dar prioridade à nova sede que esta associação quer construir.

PÁG.12

INFORMAÇÃO

Alunos de Enfermagem recebem as Bolsas de Estudo via UM

PÁG.2

DESPORTO

Judo sem limites

A partir deste número, o UMDicas terá em todas as suas edições uma crónica especial sobre as modalidades praticadas nas instalações desportivas da Universidade do Minho. A primeira modalidade exposta é o Judo, em parte, por já ter este ano arrecadado medalhas no Campeonato Nacional Universitário.

PÁG.3

GATA NA NEVE

Lívia 2005

Pirinéus Orientais (Cerdanya)
6 a 12 de Março

A Gata na Neve, uma iniciativa da AAUM, já é uma tradição na Academia Minhota. A novidade deste ano dá pelo nome de Carnaval na Neve, uma nova actividade proposta pela Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM).

PÁGS. 8 E 9

Universidade do Minho: 11% dos alunos são trabalhadores-estudantes

Pé nos estudos, mãos no trabalho

PÁG.6

EDITORIAL



Nuno Gouveia
Conselho Editorial

Estes meses de Janeiro e Fevereiro são sempre tempos de acalmia e estudo para a academia. Mas ao mesmo tempo é um período de planeamento e preparação para o segundo semestre, antevendo os sucessos habituais e outras novidades.

A Gata na Neve, actividade por excelência de Inverno, já está lançada, sendo este ano por terras espanholas. Abandona-se Andorra, mas mantém-se os padrões de qualidade a que todos já estão habituados. Espera-se que a adesão continue em força, batendo este ano o recorde de participação.

Mas o que as pessoas estão mesmo à espera é da Gata na Praia, actividade que já conseguiu alcançar uma envergadura capaz de sustentar uma adesão em massa da Academia. Ainda não há grandes novidades para dar em relação a esta iniciativa, mas as datas já estão definidas: de 26 de Março a 2 de Abril. O Algarve será o destino das massas, mas a cidade ainda não está escolhida. A qualidade do evento é que já está garantida. Vamos esperar até que as coisas estejam definidas, mas já prevejo uma fantástica semana de férias com tudo aquilo que já nos habituou: alegria, divertimento, desporto, animação, convívio, noite... enfim tudo o que os estudantes gostam. Para o fim do mês haverá mais novidades e o UMDICAS estará aqui para as relatar.

O desporto na Universidade do Minho alcançou nos últimos anos um dinamismo fantástico, havendo sempre novas iniciativas a ser lançadas. Este ano não vai ser excepção, e apesar de não se poder avançar com dados concretos, sei que vai haver novos projectos a ser lançados para a Academia.

Para o segundo semestre teremos uma ampla caminhada na procura das fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's). Esperemos que seja mais um ano de sucessos e títulos, a exemplo do que tem acontecido. Neste momento, pelos torneios já realizados, podemos esperar muitas boas classificações. Mas teremos de ter paciência e esperar pelos próximos resultados. Ainda sem local definido, os nossos atletas terão de realizar sacrifícios para disputar os CNU's em boas condições, para lutarem pelos melhores resultados. Mas daqui a 4 meses, faremos o balanço final.

SASUM

Alunos de Enfermagem recebem as Bolsas de Estudo via UM

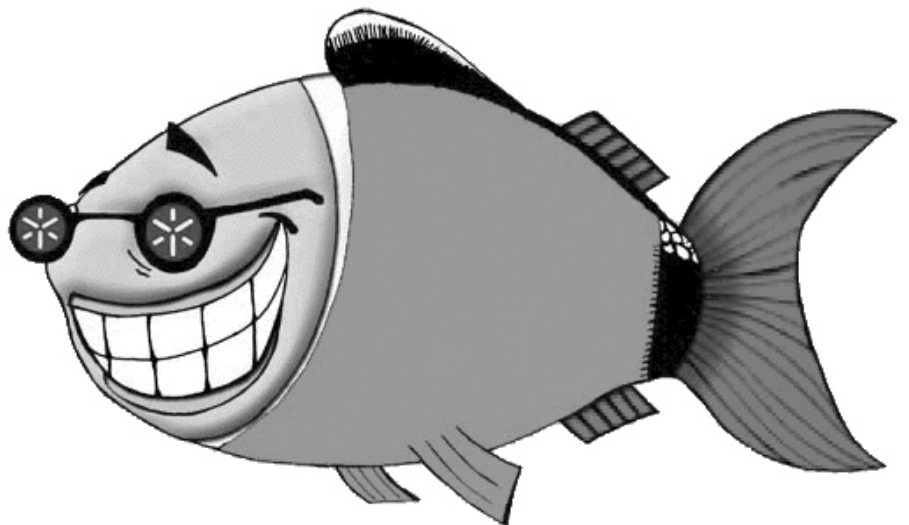
Embora o processo de integração ainda não tenha sido oficializado (por atraso do MCIES) com publicação dos novos Estatutos da Universidade do

Minho, e de modo a não prejudicar os alunos desta Escola, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho deram sequência à autorização dos pagamentos das Bolsas dos alunos da Escola de Enfermagem.

Os serviços de Acção Social deram ainda início a um conjunto de alterações que permitam estender a oferta alimentar aos alunos da Escola de Enfermagem, desde a colocação de equipamentos de Vending na Escola até à alteração dos horários dos TUB de modo a permitir deslocar estes alunos à Cantina de St. Tecla.

O Dicas soube ainda que a Universidade do Minho deu sequência ao pagamentos dos salários dos Docentes e funcionários da Escola de Enfermagem, pois o orçamento de funcionamento desta Escola já se encontra integrado no da Universidade

Redacção



Peixe não puxa carroça... NADA MAIS ERRADO!

Este é um dos mitos associados ao consumo de peixe e que leva tantos de nós a cometer erros alimentares. Mas o mito não nasceu por acaso: resulta da sensação precoce de "fome" após uma refeição de peixe.

Essa "fome" precoce prende-se com o facto de o peixe ser facilmente digerido. Para evitar a "fome" precoce, os nutricionistas recomendam o recurso aos vegetais e leguminosas. Feijão, grão, lentilhas e ervilhas têm uma digestão um pouco mais difícil, travando assim o impulso de voltar a comer.

Baixos Níveis de Colesterol nos Esquimós

Muito se tem falado nos óleos de peixe e nos seus benefícios para a saúde humana! Mais concretamente, este interesse foi motivado pelo facto de se ter constatado que a população esquimó apresentava níveis muito baixos de colesterol no sangue, apesar da sua alimentação (à base de peixe) ser rica em gorduras animais. Paralelamente e, ao contrário do verificado no mundo ocidental, as doenças reumáticas e cardiovasculares eram menos frequentes nesses indivíduos, o que desencadeou uma série de estudos tendentes a encontrar um explicação para este facto. Posteriores análises ao sangue dos esquimós, revelaram então a presença de níveis elevados de ácidos gordos essenciais de um tipo especial, que viriam a ser conhecidos por Ómega-3: ácido eicosapentanoico (EP A) e ácido docosahexanoico (DHA).

De um ponto de vista mais simples tratam-se de ácidos gordos poli-insaturados essenciais, que o nosso organismo é incapaz de produzir, necessitando portanto de os obter através da alimentação.

Departamento Alimentar dos SASUM

Publicidade

I RAID TT da Universidade do Minho



UN^DICAS FICHA TÉCNICA

Director: Fernando Parente

Redacção: Emidio Meireles, Nuno Gonçalves,

Ana Marques, Nuno Gouveia, Nuno Cerqueira

Colaboradores: Márcia Amorim, Carene Monteiro, Sara Cunha, Ricardo Vasconcelos

Fotografia: Nuno Cerqueira e Francisco Cunha

Grafismo e Paginação: Nuno Cunha

Impressão: Diário do Minho

Tiragem: 2000 exemplares

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Internet : www.dicas.sas.uminho.pt

E-mail: dicas@sas.uminho.pt

CRÓNICA

Judo sem limites

A partir deste número, o UMdicas terá em todas as suas edições uma crónica especial sobre as modalidades praticadas nas instalações desportivas da Universidade do Minho. A primeira modalidade exposta é o Judo, em parte, por já ter este ano arrecadado medalhas no Campeonato Nacional Universitário.

Para se melhor compreender o que é o Judo, convém primeiro analisar com alguma atenção as suas raízes históricas.

Com origem na antiga arte marcial japonesa do Jujutsu, o Judo nasce em finais do séc. XIX. O Jujutsu era um sistema de combate corpo a corpo utilizado pelos samurais, que tinha como princípio utilizar não a força bruta para derrotar o adversário, mas antes sim a agilidade, a astúcia e a flexibilidade.

Com o fim das guerras civis e do sistema feudal, muitos foram os samurais que se ficaram sem senhor e que se tornaram malfetores, saqueando e pilhando camponeses e viajantes. Aproveitando esta janela de oportunidade, o Prof. Jigoro Kano, um devoto pacifista e que tinha aprendido a arte do Jujutsu sob a orientação de vários mestres, funda em 1882 o Kodokan. Nesta escola o Prof. Kano tenta encontrar uma forma de unificar todos os conhecimentos adquiridos através das suas vivências com os vários mestres e cria o Judo. Este incorporaria apenas técnicas que não obrigassem ao dispêndio de muita energia física e mental por parte do indivíduo, e que lhe permitissem utilizar a força do atacante para o derrotar. Este seria o princípio do Ju (suavidade) Do (via).

Ao conceber o Judo, o Prof. Kano delineou as três traves mestras em que assentaria o seu sistema: Nage Waza (técnicas de projecção) Katame Waza (técnicas de luta no solo) e Atemi Waza (técnicas de golpear com as mãos e pés). Devido ao perigo que último grupo de técnicas acarretava, o seu uso estava restringido sendo estas apenas ensinadas a alunos de nível avançado.

A maneira como os ensinamentos eram administrados estava estruturada de uma forma meticulosa e processual. As técnicas de projecções estavam divididas em 5 grupos que iam das menos às mais exigente do ponto de vista técnico. As técnicas de solo por sua vez também estavam organizadas do mesmo modo. Os alunos, esses, estavam divididos em mudansha (cores dos cintos) e yudansha (nível de cinto negro). Aos alunos mudansha estavam atribuídos 5 níveis de conhecimento (Kyu), enquanto que aos alunos yudansha estavam atribuídos 10 níveis (Dans).

Para concluir, era ainda incutido nos alunos um rígido código de conduta moral e humana. Estes, bem como os mestres, deveriam ser exemplos de carácter e boa conduta. Qualquer violação deste código, como envolver-se em lutas e brigas, perturbação da ordem pública, poderia manchar o bom nome da escola, e como

consequência poderia acarretar a expulsão do Kodokan. Após um período de divulgação e implementação no Japão, em que o novo sistema do Prof. Kano se superiorizou aos outros sistemas de carácter mais ofensivo e marcial, eis que começa a jornada de divulgação do Judo além fronteiras. Em 1951 é criada a IJF (International Judo Federation) e em 1956 decorrem no Japão os primeiros Campeonatos do Mundo da modalidade. Já com um considerável número de praticantes por todo a Europa, Ásia e América do Norte, em 1960 dá-se o passo decisivo para a sua “globalização” enquanto desporto de massas. Na reunião do Comité Olímpico Internacional em Roma, foi aprovada a inclusão do Judo no programa dos Jogos Olímpicos de Tóquio de 1964 (apenas na variante masculina). Em 1992 nos Jogos Olímpicos de Barcelona é introduzida finalmente a variante feminina como modalidade olímpica, após em 1988 (Jogos Olímpicos de Seoul) ter sido modalidade de exibição.

Hoje em dia e após um século de existência, o Judo surge-nos cada vez mais não só como um desporto, mas também como uma forma de estar na vida. Muitas são as personalidades ligadas à política (Vladimir Putin 5º Dan), Moda (Laetitia Casta 1º Kyu), artes (Yves Klein 4º Dan), cinema (James Cagney 1º Dan), que foram ou são praticantes e que por várias vezes em entrevistas, afirmaram a importância do Judo no seu desenvolvimento pessoal e na autoconfiança que este lhes transmite no dia-a-dia.

Em Portugal, e apesar das dificuldades que enfrenta em termos de apoio, o Judo consegue ser das modalidades que mais títulos internacionais consegue trazer ao nosso país a par do atletismo. Nas nossas fileiras contamos com judocas como Nuno Delgado, Pedro Soares, Michel Almeida, Guilherme Bentes, João Neto, Ana Cachola, Telma Monteiro, e tantos outros, que já arrecadaram vários títulos europeus, mundiais e olímpicos, mas que no entanto não recebem o devido reconhecimento público e institucional como outros atletas de modalidades mais “populares”.

Na Universidade do Minho, esta modalidade começou a dar os seus primeiros passos em 1996, chegando a ter cerca de 40 praticantes regulares. Depois um período menos bom em que a comunidade estudantil se “afastou” um pouco e os treinos eram atendidos apenas por meia dúzia de atletas que mantiveram vivo o espírito daquilo que é o Judo, eis que agora em 2004 assistimos a um despertar dos estudantes para os benefícios físicos e sociais da modalidade. Todas as semanas, às segundas e quartas-feiras, das 19h00 às 20h30, pode-se observar um grupo de cerca 20 pessoas a desfrutar de um desporto que lhes confere não só um meio de autodefesa, mas também uma autoconfiança que lhes permite superar as adversidades da vida.

Nuno Gonçalves



NUNO DELGADO EXECUTA UM JUJI GATAME E CONQUISTA O BRONZE EM SYDNEY



PROJECCÃO EM UCHIMATA

Competições Juniores

ANO	ATLETA	CLASS	PROVA
1967	Fernando Almada	3º	Europeu (Portugal)
1991	Filipa Cavalleri	2º	Europeu (Finlândia)
1992	Silvia Henriques	3º	Europeu (Israel)
1993	Andreia Cavalleri	3º	Europeu (Holanda)
1993	Michel Almeida	3º	Europeu (Holanda)
1994	Michel Almeida	2º	Mundial (Egipto)
1994	Pedro Soares	1º	Europeu (Portugal)
1994	Michel Almeida	2º	Europeu (Portugal)
2001	João Pina	2º	Europeu (Chipre)
2004	Telma Monteiro	1º	Europeu (Bulgária)
2004	Tiago Lopes	3º	Europeu (Bulgária)
2004	Ana Cachola	1º	Europeu (Eslovénia)
2004	Joana Ramos	3º	Europeu (Eslovénia)
2004	Ana Monteiro	3º	Europeu (Eslovénia)
2004	Telma Monteiro	3º	Mundial (Hungria)

Competições Seniores

1994	Justina Pinheiro	3º	Europeu (Polónia)
1995	Filipa Cavalleri	3º	Mundial (Japão)
1995	Pedro Soares	3º	Europeu (Inglaterra)
1996	Pedro Soares	2º	Europeu (Holanda)
1997	Pedro Caravana	3º	Europeu (Bélgica)
1997	Guilherme Bentes	3º	Mundial (França)
1999	Nuno Delgado	1º	Europeu (Eslováquia)
1999	Paula Saldanha	2º	Europeu (Eslováquia)
2000	Michel Almeida	1º	Europeu (Polónia)
2000	Nuno Delgado	3º	J.O. de Sydney (Austrália)
2001	Catarina Rodrigues	3º	Mundial (Alemanha)
2002	Pedro Soares	2º	Europeu (Eslovénia)
2003	João Neto	3º	Mundial (Japão)
2004	Telma Monteiro	3º	Europeu (Roménia)

Competições Universitária

1996	Guilherme Bentes	2º	Mundial (Canadá)
1996	Pedro Soares	3º	Mundial (Canadá)
1998	Guilherme Bentes	1º	Mundial (Rep. Checa)
1998	Equipa	2º	Mundial (Rep. Checa)
1998	Pedro Soares	3º	Mundial (Rep. Checa)
1998	Nuno Delgado	3º	Mundial (Rep. Checa)
1998	Nuno Carvalho	3º	Mundial (Rep. Checa)
1999	Pedro Soares	1º	Universiadas (Espanha)
1999	Michel Almeida	1º	Universiadas (Espanha)

FUTSAL

III Divisão Nacional AAUM volta a empatar

A AAUM empatou no passado 22 de Janeiro com os Pioneiros de Bragança, em jogo disputado em Braga. Apesar de já não perder há nove jogos, a equipa da AAUM continua a demonstrar uma irregularidade impressionante, falhando nos momentos decisivos. Depois na semana anterior ter vencido o líder por esclarecedores 5-2, voltou a claudicar ao não conseguir levar de vencida os antepenúltimos da classificação.

Em jogo muito táctico e mal jogado, a equipa dos Pioneiros entrou no jogo decidida a defender e pouco mais. O jogo foi jogado quase todo no campo da equipa Transmontana, exceptuando alguns perigosos contra ataques que poderia ter causado muitos mais estragos à AAUM. Na primeira parte os minhotos não estiveram muito bem, tendo atacado muito mas sem causar grande perigo. O jogo estava muito aborrecido. Neste período, os Pioneiros aproveitaram a vantagem para marcar o primeiro golo do jogo. Apesar de ser claramente injusto, a AAUM chegava ao intervalo a perder.

No início da segunda parte, a equipa da casa entrou bem melhor, apesar de não ter conseguido grandes resultados. André, que entrou a substituir o titular Juan, fez uma excelente exibição, impedindo alguns golos sempre em contra ataque, até que a dois minutos do fim da primeira parte, Juan, “Keeper” da AAUM, foi expulso. A segunda parte foi uma réplica da primeira parte, com uma equipa só a defender e desenvolver contra ataques. A seis minutos do fim, Marrocos num excelente golo, repôs alguma justiça no marcador. A AAUM ainda poderia ter ganho o jogo, pois esteve os últimos dois minutos da partida em superioridade numérica, depois dos Pioneiros ficarem reduzidos a quatro elementos. Mas tal não aconteceu.

Com este empate, a situação ficou mais complicada para a AAUM, mas ainda falta muito campeonato para jogar.

A AAUM disputa na próxima quinta-feira a final do torneio Universitário da Universidade Fernando Pessoa que contará com a participação das equipas: IP Porto, Univ. Porto, AAUM e Fernando Pessoa.

Nuno Gouveia

Publicidade

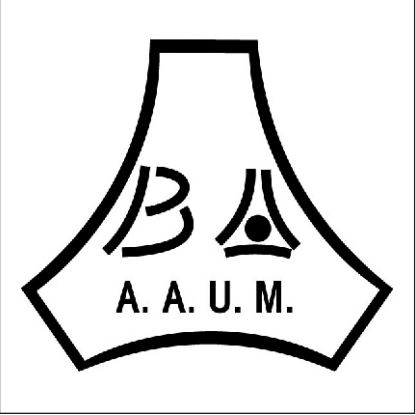
Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt

TAGUS

Publicidade



ACADEMIA

As Tuas Vantagens de Ser Sócio da AAUM

Cada vez mais ser sócio da AAUM é uma vantagem. Para além da defesa dos teus direitos, de te representar na Universidade do Minho, na Região e a nível Nacional, a AAUM apresenta um conjunto de vantagens para seres sócio:



- * O Primeiro Cartão de Sócio da AAUM;
- * Ter descontos sociais em várias instituições das cidades de Braga e Guimarães;
- * Ter descontos nas Papelarias e Reprografias da AAUM, localizadas dentro da UM;
- * Teres 50% de descontos nas tuas festas académicas ? Recepção ao Caloiro e Enterro da Gata;
- * Ter acesso livre aos Bares da Associação;
- * Utilizares o teu cartão de Sócio da AAUM como Cartão-Jovem e como bilhete geral nas festas da academia;
- * Poderes participar nas actividades desportivas organizadas e efectuadas na UM;
- * Participar e ser eleito dirigente na academia;
- * Poder integrar nas equipas desportivas da AAUM na Competição Universitária Nacional ou a nível Internacional;
- * Ser auxiliado na tua Saída Profissional com acompanhamento da UNIVA AAUM; Ter acesso a base de dados das Empresas que te querem empregar;
- * Ter apoio nas actividades organizadas no teu curso.

Ex: No Enterro da Gata o sócio pode vir a pagar, por exemplo, 25 euros e o não sócio pagaria 50 euros. Como podes verificar só nesta festa académica podes pagar muito mais que a quota normal, que dá acesso.

Valor da Quota: 0,84 euros x 12 meses = 10 euros/ano

“ Participação, Saúde e Solidariedade: Riscos e Desafios”

XVIII Seminário Internacional AISO

A Associação Ibero-Americana de Sociologia das Organizações (AISO), em parceria com o mestrado em Sociologia, área de especialização em Saúde (MSS), o mestrado em Sociologia, área de especialização em Organizações, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, o Departamento e a Direcção do Curso de Sociologia e o Núcleo de Estudantes do Curso de Sociologia (NECSUM), vão realizar o XVIII Seminário Internacional AISO intitulado " Participação, Saúde e Solidariedade: Riscos e Desafios" que terá lugar de 7 a 9 de Junho de 2005, no Campus da Universidade do Minho em Gualtar. Todos os interessados devem enviar os títulos e resumos das suas comunicações até às datas indicadas na ficha de inscrição.

Informações adicionais encontram-se disponíveis no endereço

<http://aiso.no.sapo.pt>

KARTING

VII Campeonato UM-Karting 3º GP Karting da UM em grande

O Campeonato UM-Karting (que inclui o Troféu da Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho) iniciou o ano 2005 no passado dia 15 de Janeiro. Foi a estreia da UM-Karting no kartódromo de Baltar. Era uma lacuna cultural que finalmente foi ultrapassada. Foi uma jornada de excelente convívio com 37 pilotos presentes, tendo-se disputado quatro corridas bastante movimentadas.

Corrida 1

Jorge Azevedo está numa forma notável e começou 2005 com a conquista da pole-position, sendo acompanhado na primeira linha da grelha por João Paiva. Na partida Jorge Azevedo arrancou muito bem, e foi seguido por João Moreira. João Araújo teve uma má partida mas fez uma excelente recuperação. Conseguiu aproximar-se paulatinamente da frente e a cerca do meio



da prova desferiu o golpe que lhe permitiu garantir o primeiro lugar final. Destacam-se ainda os desempenhos de Gonçalo Faria e dos rookies Joaquim Abreu e João Paiva, já conhecidos de outras paragens mas que fizeram a sua estreia na UM-Karting. O azarado da corrida foi Luís Gachineiro, que devido a problemas nos karts, só conseguiu dar uma volta nos treinos cronometrados, tendo consequentemente ficado mal classificado para a grelha de partida. Durante a corrida tinha recuperado até ao 8º lugar quando o motor do kart se calou na última volta. A melhor volta foi efectuada por Jorge Azevedo.

Corrida 2

Nesta corrida assinalam-se os regressos de José Moreira e José Luís Lopes ao convívio da UM-Karting. Em termos de treinos, a pole-position desta corrida foi para Rui Ramalho, seguido de Luís Cunha.

Rui Ramalho partiu muito bem, seguido de Pedro Vidinha e Pedro Tenreiro, a fazer uma excelente estreia na UM-Karting, enquanto Luís Cunha ficou "parado" na grelha, tendo perdido várias posições. De entre as várias peripécias desta corrida, destacam-se a primeira vitória do Rui Ramalho demonstrando segurança e à vontade no circuito e no controlo dos "dois tempos", a recuperação de Luís Cunha até ao segundo lugar final (também ficou com a melhor volta) e o desempenho dos rookies Ricardo Zamith e Pedro Tenreiro. O campeão Miguel Brito conseguiu um bom quarto lugar, tendo em conta que lhe calhou um kart pouco colaborante. Os azarados da corrida



foram Miguel Duarte e Miguel Mendes que somente concluíram 3 e 6 voltas, respectivamente.

Corrida 3

João Araújo conquistou a pole seguido de Luís Mota. Bom arranque de Luís Mota, mas seguido de muito perto por João Araújo, que com a sua experiência aproveitou um deslize de Luís Mota para conquistar a liderança, não a largando até final. Miguel Brito, fazendo-se valer da sua experiência, sem ninguém dar por ele concluiu na 3ª posição.

A melhor volta da corrida foi para João Araújo. Os azarados foram José Luís Lopes (partiu cabo do travão), José Moreira e Miguel Malheiro, com karts muito pouco colaborantes. O Melhor rookie foi Pedro Tenreiro (5º lugar).

Corrida 4

Luís Gachineiro açambarcou o bolo completo (pole-position, melhor volta da corrida e vitória). A sua melhor volta foi a melhor de entre as quatro corridas disputadas! Rui Ramalho completou a primeira linha da grelha.

A corrida foi um passeio para Luís Gachineiro. Rui Ramalho vendo-se impossibilitado de alcançar o primeiro, limitou-se a gerir o segundo lugar. Para a terceira posição houve alguma luta nas primeiras voltas entre João Peixoto, Luís Cunha, Rui Almeida, Alexandre Aragão e Pedro Vidinha. No entanto João Peixoto tirou excelente partido do seu kart e conseguiu destacar-se e garantiu o primeiro pódio na UM-Karting.

Destaca-se os desempenhos do rookie Ricardo Zamith. Há três azarados nesta corrida, mas Jorge



Campeonato UM-Karting			Troféu AAUM	
1º	Luís Cunha	107	Luís Cunha	66
2º	Miguel Brito	104	Miguel Brito	64
3º	Luís Mota	101	Alexandre Aragão	44
4º	Pedro Vidinha	100	Nuno Malheiro	38
5º	Jorge Azevedo	98	Cacilda Moura	7
6º	João Moreira	95		
7º	Rui Ramalho	89		
8º	Rúben Azevedo	87		
9º	Rui Paulo Matias	81		
10º	Miguel Duarte	75		

Publicidade



ENTREVISTA

Yôga Antigo: forte, bonito e eficiente

O nosso entrevistado é o Mestre DeRose (*), fundador da Universidade de Yôga, Presidente da primeira Confederação Nacional de Yôga e introdutor do Yôga nas Universidades Federais, Estaduais e Católicas de praticamente todo o país. DeRose, com o estilo contundente de quem tem autoridade no assunto, faz questão de esclarecer que as diferenças entre o Yôga e a yôga não são só semânticas. “Entre o Yôga e a yôga as diferenças são como as que existem entre Física e Educação Física”, provoca. A juventude gosta do seu estilo e lota suas salas de aula por onde quer que vá ministrar workshops. Ele, por sua vez, gosta mesmo é de ensinar o Yôga pré-clássico aos professores de Yôga da Índia, e debater com os eruditos em congressos internacionais.

O seu livro Faça Yôga antes que você precise, 600 páginas, capa dura, é a obra com o maior acervo de técnicas de Yôga já publicada em todo o mundo, em toda a história do Yôga. O livro, que tem mais de 2.000 fotografias, mereceu um admirável elogio do Presidente da Federação de Yôga da Índia e conta com o apoio cultural do Consulado da Índia.

Mestre DeRose, todos reconhecem que sua obra é canônica e que influenciou a maior parte dos professores de Yôga do Brasil e de Portugal. Foi difícil conquistar o reconhecimento das Universidades, da Imprensa e da opinião pública, lidando com uma matéria que era pouco conhecida e sendo você tão jovem na época?

Não posso dizer que tenha sido fácil. Mas foi um desafio e todo desafio é estimulante. A ditadura militar foi um entrave vigoroso, já que meu principal oponente era um coronel com mais de 50 anos de idade e eu tinha menos de 20. Naquele tempo, ninguém pensava pela própria cabeça e todo o mundo obedecia sem questionamento ao que o coronel determinava. Se ele me impunha um anátema, todos me excluíam. Atualmente ainda há um ou outro mais idoso que persiste nessa política de exclusão, mas a quase totalidade dos estudiosos passou a respeitar e reconhecer o valor da minha tese sobre o Yôga Antigo, Swásthya Yôga.

O que é o Swásthya Yôga?

Swásthya Yôga é o próprio tronco do Yôga pré-clássico, o mais antigo, com raízes Tantra e Sâmkhya. Por isso, Swásthya é o Yôga mais completo do mundo, direccionado ao público jovem. É, de longe, mais eficiente, mais bonito e mais forte do que qualquer híbrido moderno. Assim, quando a rede RUNNER realizou uma concorrência a fim de saber qual era a melhor modalidade para introduzir em todos os seus ginásios, quem ganhou de dez a zero foi o Swásthya Yôga. Hoje quem mais pratica o Swásthya são os universitários, os surfistas e os desportistas profissionais. Ou seja, um público que faz questão de um método rico, variado, poderoso e lindo. Esse público acaba fazendo o curso profissionalizante da Universidade de Yôga.

O que é a Universidade de Yôga?



MESTRE DEROSE, FUNDADOR DA UNIVERSIDADE DE YÔGA

A Universidade de Yôga é um convénio firmado entre a União Nacional de Yôga, as Federações Estaduais de Yôga e as Universidades Federais, Estaduais, Católicas e outras com o objectivo de realizar cursos de extensão universitária para a formação de novos instrutores, reciclagem dos antigos e documentação dos profissionais que actuam na área. Na verdade, esse convénio só dá continuidade ao programa de formação de instrutores de Yôga que se realiza naquelas Universidades desde a década de setenta até hoje, sob a minha tutela.

“Hoje quem mais pratica o Swásthya são os universitários, os surfistas e os desportistas profissionais. Ou seja, um público que faz questão de um método rico, variado, poderoso e lindo. Esse público acaba fazendo o curso profissionalizante da Universidade de Yôga.”

Um jovem que queira tornar-se instrutor de Yôga, como faz para ingressar nessa formação profissional? Tem algum vestibular?

Jovens a partir dos 18 anos de idade com o segundo grau completo podem propor-se ao curso de formação da Universidade de Yôga, mediante um processo selectivo que leva muito mais em conta o potencial do indivíduo do que o que ele tenha decorado nos bancos escolares. Contudo, antes de concluir o segundo grau já podem começar a praticar.

Quanto tempo leva essa formação?

Leva 2320 horas que podem ser distribuídas por alguns

meses ou anos, dependendo da aplicação do estudante. Se ele realmente quiser trabalhar, já no primeiro ano será convidado a prestar estágio remunerado na própria Universidade de Yôga. Depois, prestará exame na Federação de Yôga do seu Estado e receberá um Certificado, geralmente expedido por três entidades: Federação de Yôga, Universidade de Yôga e uma outra Universidade (Federal, Estadual ou Católica) com a qual haja convénio.

E se na região em que o jovem reside não houver uma representação da Universidade de Yôga? Ou se, por qualquer razão, ele não puder frequentar as aulas nas instalações da Uni-Yôga?

Nesse caso, o jovem pode estudar à distância através dos nossos livros, vídeos e CDs. Quando se considerar apto, inscrever-se-á no exame da Federação de Yôga. Depois, participará de um curso de extensão universitária para revisão da matéria. Também dispomos de um suporte denominado complementação pedagógica, que foi criado justamente para auxiliar os que encontrarem alguma dificuldade.

Como é a profissão de instrutor de Yôga em termos de remuneração, em termos de futuro e de status social?

Actualmente é uma das profissões que proporcionam melhor remuneração desde o início da carreira, o melhor custo/benefício em termos de investimento de tempo e dinheiro para a formação e as melhores expectativas de futuro, pois o jovem começa como instrutor na nossa rede e poucos anos depois está em condições de abrir a sua própria empresa, tornando-se independente financeiramente. O status social do instrutor de Yôga é dos mais elevados. O principal, no entanto, não é nada disso. O mais importante é que o jovem vai se realizar, exercendo uma profissão gratificante, criativa, divertida, limpa, honesta. Vai lidar com pessoas inteligentes, educadas e sensíveis, que respeitam o seu trabalho. Vai viajar muito e conhecer gente interessante em vários países. No final, isso é o que conta. Mas para aquele que ainda cogita seguir carreiras tradicionais, cujo mercado de trabalho está saturado, devo acrescentar o seguinte: o jovem pode formar-se em engenharia, arquitectura ou advocacia; ou então, pode formar-se em Yôga e contratar os engenheiros, arquitectos ou advogados para trabalhar para ele!

Quem estiver interessado em participar do seu trabalho praticando Swásthya Yôga ou cursando a formação profissional, a que Unidade deve dirigir-se?

O candidato pode dirigir-se à Unidade Braga (Largo da Senhora-a-Branca, 11 1º Braga Tel 253 611 368) para mais esclarecimentos e falar com o Prof. Ernesto Tages, que é representante Credenciado do Mestre DeRose.

Para praticar Swásthya Yôga: Universidade do Minho Pavilhão desportivo em Gualtar todas as segundas e quartas-feiras às 12.30 hs.

(*) Reconhecimento do título de Mestre em Yôga e Notório Saber pela FATEA Faculdades Integradas Teresa d'Ávila, Mestre em Yôga (não académico) pela Universidade do Porto (Portugal) e pela UniCruz (Brasil). Comendador e Notório Saber em Yôga pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração. Fundador do Conselho Federal de Yôga e do Sindicato Nacional dos Profissionais de Yôga.

Redacção

BREVES



2005 Universiadas Inverno Innsbruck, Telfs, AUSTRIA

A cidade de Innsbruck/Seefeld, Austria, recebeu a Universiadas de Inverno, sob a égide da Federation International University Sports (FISU). Este evento decorreu entre os dias 12 e 22 de Janeiro.

A capital da região de Tirol, Innsbruck, tem uma vasta tradição na organização de desportos de Inverno, tendo inclusive organizado os Jogos Olímpicos duas vezes em 1964 e 1976.

A visão destes jogos foi promover desporto de elite para estudantes universitários, e os ideais da paz, mútuo respeito entre os povos.



As modalidades em competição foram muitas, desde, Biatlo, Snowboard, Hóquei no Gelo até Saltos de Plataforma e Esqui Alpino. Participaram nestas Universiadas 47 países. Infelizmente, devido à fraca tradição em desportos de Inverno, Portugal não participou nestes Jogos, o que já é habitual. Mas para este ano, ainda teremos as Universiadas de Verão, em Izmir, Turquia, onde poderemos brilhar, estando neste momento já em preparação a comitiva portuguesa.

Redacção



REPORTAGEM

Universidade do Minho: 11% dos alunos são trabalhadores-estudantes

Pé nos estudos, mãos no trabalho

A falta de capacidade económica crónica do nosso país há muito que votou o Ensino Superior para um lugar periférico a nível social, ao qual só pode aceder uma minoria da população em idade escolar. No entanto, o dia-a-dia das universidades esconde casos de pessoas que desafiam a carteira e decidiram seguir o sonho de terem uma formação superior. Na Universidade do Minho são 1538 os trabalhadores-estudantes, declarados, que diariamente se dividem entre os cadernos escolares e os cadernos de recibos.

"Questiono-me muitas vezes se é aqui que quero estar e o que estou aqui a fazer. Ora, quando uma pessoa não tem um tempo para si mesma acaba por perder a noção do objectivo final, que é acabar o curso e ter uma profissão", confessa Nuno Soares enquanto olha de relance o painel da televisão do Bar da Residência de Santa Tecla em Braga. Aluno do segundo ano de Línguas estrangeiras Aplicadas da Universidade do Minho (UM), há três anos que divide as horas do seu dia entre os livros e o trabalho que desempenha no departamento alimentar da universidade. A opção que tomou no decorrer da segunda matrícula, por razões económicas, alterou-lhe a ordenação dos dias e muitas vezes das prioridades. "Já pensei muitas vezes em deixar de estudar, mas sinceramente sou muito teimoso para o fazer. Já tinha uma vida imposta, era isto que eu queria e, como tal, continuei.", confessa. As 25 horas semanais que hoje em dia dispensa ao trabalho ganham-se em prejuízo do estudo, que obrigatoriamente é relegado para um segundo plano. A frequência às aulas diminui para um



terço e o aumento do cansaço prega muitas vezes a rasteira à motivação. Principalmente na época de exames onde a pressão lhe vai zumbindo ao ouvido. Quando estudo penso muitas vezes e que estou a prejudicar-me a trabalhar, estudo menos e se reprovar acabo por prejudicar-me."

Os trabalhadores-estudantes da Universidade do Minho representam cerca de 11% da população universitária, num total de 1538 alunos. Estima-se, no entanto, que o número seja superior, já que apenas contabiliza aqueles que declaram à universidade as actividades profissionais que desempenham fora do horário escolar. Num país diariamente se queixa das tormentas económicas e do peso excessivo do ensino superior, estas são as histórias na primeira pessoa de quem um dia desafiou a carteira e teimosamente entrou na Universidade.

Sandra Silva já estava habituada às lides do mercado laboral quando, há quatro anos, se candidatou ao curso de Biologia Geologia na UM. "Eu quando vim para a Universidade já trabalhava há um ano e meio e apercebi-me que iria ser difícil suportar as despesas de estudo apenas com o contributo dos meus pais. Ora, como já estava habituada a ter o meu dinheiro, decidi deixar o trabalho na minha terra, Santo Tirso, e começar a trabalhar cá [em Braga] durante a semana e o fim-de-semana." Ainda envergando a bata branca com que semanalmente atende os colegas no Bar da Residência de Santa Tecla, vai confessando que lhe falta tempo para estar com os amigos e famílias, pois o caminho que pretende seguir a obriga a marcar presença em todas as aulas e queimar as pestanas com trabalhos práticos. Por isso mesmo, a conciliação com os estudos nem sempre é fácil e há dias em que "me levanto de manhã cedo para ir às aulas, saio ao fim

do dia e venho trabalhar à noite, o que se torna muito cansativo". Nesses momentos, a vontade pede, em vão, aos ponteiros do relógio para pararem por uma horita para ver televisão ou jogar squash, pois o tempo já não dá para fazer um bocado de desporto.

Para o Luís Conde, aluno do 4º ano de Comunicação Social, as 18 horas por semana em que pica o ponto num dos bares do Campus de Gualtar, não lhe tiraram a oportunidade de fazer nada, apenas o obrigaram a fazer certas coisas menos vezes, como por exemplo sair à noite. Trabalhador há oito anos, desde a segunda frequência no 12º ano, Luís confessa-se habituado à independência que o dinheiro que ganha lhe garante. Apesar disso vai dizendo que "a opção pelo trabalho envolve por vezes algum sacrifício pessoal", principalmente no que diz respeito às saídas com os amigos, pois "como durante a semana as horas livres são para trabalhar, os trabalhos têm de passar para o fim-de-semana". O método e organização com que diariamente encara os trabalhos escolares são o seu segredo para a conciliação de ambas as actividades, embora o cansaço que isso acarreta já lhe tenha feito pensar em abandonar os estudos. "Em última estância, o que me levou a ficar foi o facto de as coisas me estarem a correr bem em termos de resultado, já que só tenho uma cadeira atrasada, o que me parece bom para um trabalhador-estudante", confessa.

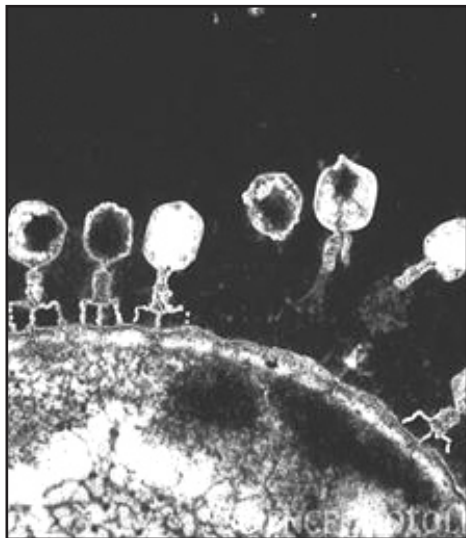
Sara Cunha



Investigação científica e desenvolvimento tecnológico

Alternativas para os antibióticos nos aviários

A Universidade do Minho (UM) e a Universidade Católica, respectivamente através do Departamento de Engenharia Biológica e da Escola Superior de Biotecnologia, vão iniciar, em consórcio com parceiros do Reino Unido, Espanha e Rússia, um projecto inovador de investigação científica e desenvolvimento tecnológico. O projecto PHAGEVET-P financiado pela Comissão Europeia tem como objectivo encontrar terapias fágicas para aplicação veterinária como alternativa ou complemento ao



uso dos antibióticos nos aviários. A primeira reunião do consórcio que vai desenvolver o projecto irá decorrer no Porto e em Braga nos próximos dias 31 de Janeiro a 1 de Fevereiro.

Embora de forma cautelosa, os coordenadores do projecto Prof. Joana Azeredo (UM) e Prof. Paul Gibbs (U. Católica) encontram-se fortemente empenhados em encontrar uma alternativa para os antibióticos utilizados nos aviários que dessa forma entram na cadeia alimentar. Sendo o consumo de frango a principal fonte de proteínas animais em Portugal, os potenciais resultados do projecto podem ter um grande impacto quer económico quer na saúde pública.

Trata-se de uma abordagem original ao combate de contaminações por bactérias Salmonella e Campylobacter que frequentemente infectam os frangos. A utilização de bacteriófagos, se bem que documentada há muitos anos, não tem ainda aplicação industrial e é uma área de conhecimento emergente. Os bacteriófagos são organismos que se "alimentam" selectivamente de bactérias específicas e que podem ser produzidos para utilização em rações ou mesmo directamente pulverizados no ambiente dos aviários.

Os parceiros envolvidos incluem a Universidade de Santiago de Compostela, a Universidade de Bristol,

o State Institute for Genetics and Selection of Industrial Microorganisms e duas empresas, a Leatherhead Food International, Ltd. e a Necton Companhia Portuguesa de Culturas Marinhas, S.A., existindo no projecto uma forte componente empresarial e uma lógica de tirar partido de uma rede internacional de contributos.

O projecto prevê desde a sua fase inicial um forte envolvimento de potenciais empresas utilizadoras da tecnologia a desenvolver que contribuirão através da participação num conselho consultivo. A este nível terão a participação das principais empresas produtoras de rações para frangos e de aves de aviários a nível Europeu. Após a demonstração da aplicabilidade das terapias fágicas (utilização terapêutica de bacteriófagos) nos frangos, os parceiros do projecto prevêem expandir a actividade a outras áreas de interesse veterinário como a Aquacultura, a Pecuária ou outros domínios da produção animal.

Redacção / GCI

GATA NA NEVE

Lívea 2005

Pirinéus Orientais (Cerdanya)
6 a 12 de Março



Programa inclui:

- 6 noites em regime de meia-pensão (quartos triplos ou quádruplos) - Hotel Bonrepos *** - Entrada a Domingo e saída no Sábado.
- 5 dias de almoço nas pistas. /
- 5 dias de forfait (passe p/ meios mecânicos)
- 5 dias de curso de Ski ou Snowboard (14h - 3h/dia)
- Transporte / Seguro de actividade e transporte /
- Festa e sorteio com prémios

Preço por pessoa:

- 370 euros : Sócios Pleno Direito AAUM;
- 380 euros : Antigos Alunos, Docentes, Funcionários, e Familiares Directos;
- 400 euros : Externos.

Suplementos por pessoa:

- Aluguer de material de Ski: + 17 euros
- Aluguer de capacete : + 7,5 euros
- Aluguer de material de Snowboard: + 28 euros.

Descontos por pessoa:

- Sem transporte: - 25 euros
- Quarto Quintuplo
- Quarto Sextuplo

Inscrições: Secretarias dos Pavilhões Desportivos Universitários em Gualtar e Azurém

Informações:

- catarino@sas.uminho.pt
- desportivo@aaum.pt

Organização:

- Associação Académica da Universidade do Minho
- Departamento Desporto e Cultura SASUM



ENTREVISTA

A NEVE ENTRA NOS HÁBITOS DA U.M.

A GATA
NA NEVE

No Inverno as actividades de neve são já uma tradição na Universidade do Minho. Em conversa com o UMDICAS, Miguel Mesquita (AAUM) e Fernando Parente (AFUM), dão uma ampla perspectiva das duas actividades, que vão decorrer nos próximos meses de Fevereiro e Março. A Gata na Neve, já uma tradição na Academia Minhota, e Carnaval na Neve, uma novidade organizada pela Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM).

Em conversa, Miguel Mesquita, Vice Presidente da AAUM para o Desporto, relata tudo que se deve saber sobre a Gata na Neve

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), com o apoio do DDC dos SASUM, a AFUM e a AAEUM levam a efeito mais uma vez este ano, a organização da "GATA NA NEVE 2005", acontecimento que é já uma tradição na nossa academia, cada ano com sucesso redobrado. Este ano a decorrer entre 6 a 12 de Março, terá como palco os Pirinéus Orientais, mais precisamente a região da Cerdànya.

No seguimento do que já vem sendo a política da AAUM, nas palavras de Miguel Mesquita "o âmbito



Questionado sobre o que pensa deste tipo de iniciativas, M. Mesquita diz-nos "este tipo de actividades vêm de encontro aquilo que são as pretensões dos estudantes. Convenhamos que, passar uma semana na neve, com todas as condições, com a possibilidade de relaxar após uma época intensa de

Quanto ao método utilizado para as inscrições nesta iniciativa, elas são feitas nas secretarias dos pavilhões desportivos de Gualtar e Azurém, mediante o pagamento de um sinal de 50%.

Interrogando o dirigente da AAUM, sobre o modo como são asseguradas as pessoas participantes neste tipo de eventos, foi-nos dito "é efectuado um seguro espanhol que tem acordos com a estância e a operadora, para actividade e, um seguro português para transporte e para se agilizar o processo de tratamento em Portugal". Quanto ao programa da Gata na Neve 2005, M. Mesquita diz-nos "este ano a saída está prevista para Sábado à noite, dia 5 de Março, e a chegada à Cerdànya no Domingo à hora de almoço. No regresso, a saída será ao final da tarde de Sábado, dia 12 de Março, e a chegada a Braga prevista para a manhã de Domingo, 13 de Março. Durante os dias da actividade, ou seja, de segunda a sexta-feira, as aulas decorrerão da parte da manhã, restando a tarde livre para aperfeiçoar a prática do ski ou snowboard. Em termos de alimentação, o pequeno-almoço e o jantar serão no hotel, e o almoço será nas pistas da estância". Questionando-o sobre qual a preparação que é



deste evento é, como todos os outros, a fomentação do desporto junto da comunidade estudantil, a promoção do convívio, da amizade, de novas experiências, bem como da imagem da AAUM. Convém realçar que a GATANA NEVE é uma actividade em que o público-alvo não é exclusivamente os alunos da UM. É possível a participação de pessoas externas à UM. Aliás, a taxa de adesão é normalmente de um terço de estudantes, um terço de docentes e funcionários e um terço de externos. Apesar de, infelizmente, nem todos os alunos poderem dispensar de cerca de 400€ para participar, é de frisar que, tendo em conta o conteúdo do programa, com aulas, alimentação, alojamento e transporte incluídos, o custo é bem moderado".

Abertas as inscrições desde o passado dia 24 de Janeiro, esta é uma actividade sempre com intenso adesão, o sucesso é já o "cunho" desta iniciativa. Miguel Mesquita, vice-presidente para o Departamento Desportivo, com a responsabilidade de coordenar uma equipa que trabalha no sentido de dinamizar a prática desportiva junto dos alunos da Academia, diz-nos que "este é um cargo que exige bastante dinamismo e rigor mas, por outro lado, muito enriquecedor a nível pessoal".

exames, de conviver num enorme espírito de união entre os participantes, aliado à prática de um desporto espectacular como é o caso do ski ou do snowboard, tem tudo para ser um evento fantástico".

Quanto à metodologia subjacente a este tipo de organizações, M. Mesquita confessa-nos que "a organização da GATA NA NEVE exige algum esforço e dedicação. É necessário pesquisar, orçamentar e decidir o local, quer de estância quer de alojamento, a empresa de transportes e o protocolo com as operadoras. É também importante fazer uma boa acção promotora do evento."

No que diz respeito à divulgação, Miguel diz-nos "os interessados podem obter as informações necessárias no site da AAUM: www.aaum.pt. Em caso de dúvidas, podem-nos contactar por mail: desportivo@aaum.pt ou neve05@sas.uminho.pt. Foram também expostos alguns cartazes alusivos ao evento nos pólos de Gualtar, Azurém e no IEC, bem como em alguns cafés onde se costumam encontrar um grande número de estudantes".





necessária para os intervenientes, e conselhos que deverão ser dados, Miguel diz “os participantes devem ter especial atenção às indicações que lhes são dadas pelos professores. Isso é fundamental! Importante é também a condição física. Para aqueles que não têm o hábito do desporto, aconselho vivamente a fazerem alguma preparação nas semanas que antecedem a GATANANEVE”.

Com tudo a postos para mais uma “Gata na Neve”, este ano num local diferente, a aventura promete. A Cerdanya oferece-nos a possibilidade de conhecer 5 estâncias de neve diferentes, fugindo um pouco à monotonia que se torna a prática de desportos de Inverno numa só estância.

CARNAVAL NA NEVE

À conversa com Fernando Parente, Presidente da AFUM ficamos a saber tudo sobre a primeira actividade de neve, organizada pela estrutura a que preside.

A Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM), com o apoio da Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) e da

aventura proporcionada pelos desportos radicais e do convívio entre todos.

A Cerdànya é uma comarca natural formada por um amplíssimo vale, cercado pelo rio Segre, a qual recebe cerca de 3000 horas anuais de sol. Com uma estrutura peculiar, a Cerdànya é um imenso espaço aberto no meio de um sem número de montanhas e grandes vales, por isso se estabeleceram lá numerosos povos. Situada nos Pirinéus, é uma das comarcas naturais da Catalunha, a sua espectacularidade e beleza natural, o seu magnífico clima, proporcionam a pratica de múltiplos desportos e actividades ao ar livre em qualquer época do ano (esqui, montanhismo, equitação, pesca, golfe), a variada gastronomia e facilidade de acesso, fazem da Cerdànya um dos destinos favoritos.

Esta aventura de “Carnaval na Neve” promovida pelas três entidades (AFUM,AAEUM,AAUM), contou com a colaboração dos recursos do Departamento de Desporto e Cultura (DDC), os quais colaboraram na inscrição das pessoas (secretaria do polo de Gualtar), no estudo e escolha do local deste Carnaval na Neve, contacto com transportes e instâncias acolhedoras na Cerdânia, divulgação da iniciativa, estruturação e organização das pessoas consuante transportes, quartos, desportos e níveis de dificuldade escolhidos.

Esta primeira edição vai iniciar-se no dia 5, com a



Parente “a parte social é para nós a mais importante”. Depois desta semana na neve, a partida da Cerdànya está prevista para dia 11, com chegada à Universidade dia 12.

A divulgação do “Carnaval na Neve” foi feita pela UMnet, alguns contactos directos e claro pelo “passa a palavra”. Levada a cabo pela primeira vez, a adesão a esta iniciativa foi enorme, com um limite de 50 inscrições inicialmente, superou todas as expectativas, tendo sido alargado até 96 inscrições.

À conversa com Fernando Parente foram-lhe colocadas várias questões:

Como Presidente da AFUM, o que pensa deste tipo de iniciativas?

F.P- É apenas mais uma entre as muitas que são realizadas durante o ano, como presidente da AFUM pretendo que os associados se envolvam nestas iniciativas, que se sintam como fazendo parte de uma família que são todos os funcionários da UM. A ideia é ter um ou dois momentos destes por ano e envolver todos em volta destes projectos que dignificam a UM.

Qual o pensamento subjacente a este tipo de Actividades?

F.P- O pensamento é apenas promover serviços que vão de encontro aos objectivos individuais das pessoas e dos associados da AFUM.

Que recursos são utilizados e necessários para este tipo de organizações?

F.P- Os recursos utilizados não são o importante, o essencial é recolher informações acerca das pretensões e desejos das pessoas e posteriormente do que é necessário para colocar em prática a sua realização. O objectivo destas actividades não é lucrativo, por isso as pessoas apenas pagam os custos que temos com os recursos exteriores a nós. O importante neste tipo de acções é a divulgação, para que os nossos esforços sejam compensados e as pessoas se abram a estas iniciativas.

Na UM já existe uma tradição neste tipo de empreendimentos e as pessoas aderem em grande

número.

Como é feita a preparação das pessoas, que conselhos são dados?

F.P- Neste tipo de actividades a preparação é feita nos locais das acções, quanto aos conselhos, eles são basicamente materiais, a nível físico não existem, as pessoas apenas são encaminhadas nas escolhas do tipo de actividade e níveis que devem escolher e posteriormente enquadradas na prática que têm.

Neste tipo de iniciativas são necessários seguros para as pessoas, qual os cuidados que têm ao fazer este tipo de seguros?

F.P- Estas são coisas com as quais temos bastantes preocupações, para que no futuro não surjam problemas. Para esta actividade foi feito um seguro de viagem, um seguro na Cerdànya, próprio da actividade para toda a semana, mas também nos precavemos fazendo um seguro cá, caso as pessoas depois necessitem cá de qualquer tratamento especial.

Enquanto Presidente da AFUM, qual o objectivo destas iniciativas para a relação entre os funcionários?

F.P- O conceito subjacente a este tipo de actividade é



um conceito de família. São momentos óptimos para a relação entre as pessoas, o desporto proporciona momentos de relaxamento, depois de uma semana juntos, criam-se dinâmicas e relações muito coesas entre as pessoas e é essa a finalidade que nos propomos quando iniciamos este tipo de acções.

De “máscaras” a postos para esta aventura de Carnaval, o que nos espera é aventura, diversão, “uma semana em Grande”.

Ana Marques



Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), organizam este ano a primeira edição do “Carnaval na Neve”. Esta iniciativa inédita na nossa academia, decorrerá de 6 a 12 de Fevereiro e terá como palco o Vale da Cerdànya.

As entidades organizadoras desta actividade, para além de todos os objectivos inerentes à iniciativa, como promover as associações intervenientes, a universidade e estimular a prática desportiva, na óptica de Fernando Parente, “o que interessa mesmo é criar uma comunidade de praticantes de desportos de Inverno” incentivar a pratica de modalidades que não são muito usuais no nosso país, que não são possíveis na nossa universidade e à qual nem todos têm a possibilidade de aceder sem a interveniência deste tipo de associações.

A decorrer entre as instâncias de Porté, Les Angles, Masella e Puigmal, a aventura promete dias maravilhosos, desfrutando das belezas da natureza, da

saída da Universidade pelas 22:00h de um autocarro com 61 pessoas e vários automóveis individuais, perfazendo um total de 96 pessoas, pois com a imensa adesão, o autocarro previsto não ia de encontro ao número de pessoas que procuravam inserir-se nesta actividade.

A viagem até à Cerdânia vai contar com algumas paragens, apenas para relaxamento, a chegada está prevista para as 14:00h do dia 6.

O programa deste Carnaval na Neve, segundo Fernando Parente “o programa vai contar com três partes, as manhãs vão ser ocupadas com aulas (um enquadramento de estudo), de Esqui e Snowboard, para as pessoas se enquadrem com os desportos, na parte da tarde será a passagem à prática, onde todos poderão livremente desfrutar do desporto ao ar livre, iniciando ou aperfeiçoando a sua prática. A noite será ocupada com momentos de convívio, jantar entre todos, jogos, ida até um bar, etc”. Nas palavras do Prof.

ENTREVISTA



Vasco Leão

“Recolocar a RUM no mercado, lutar por audiências”

O Novo Administrador Delegado da RUM fala-nos abertamente da sua nomeação para o cargo, bem como o que poderemos contar para o futuro da Rádio Universitária. Neste sentido, parece que a breve prazo haverá novidades no que concerne à estratégia da RUM, no sentido de sair do marasmo que parecia destinada nos últimos tempos.

UMdicas Como surgiu a oportunidade de ser (Administrador Delegado) Director da Rádio Universitária do Minho (RUM 97.5 FM) ?

Vasco Leão Foi um convite endereçado pelo anterior Presidente da Direcção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Jorge Cristino. Achei que seria uma experiência interessante, sempre gostei da RUM, e reunidas várias condições poderia ser um desafio aliciante e aceitei.

UMd A sua experiência no seio académico, nomeadamente pelo facto de ter sido ex-presidente da AAUM, pode ser uma vantagem para este novo cargo ?

VL Sem dúvida. É de certeza absoluta uma vantagem neste cargo e noutros cargos que eu venha a assumir. Os anos que lá estive deram para aprender muita coisa que, de outra forma, nunca teria aprendido. Se tivesse feito um percurso tipicamente curricular, no âmbito do meu curso, estaria limitado de certa forma. Ser presidente da AAUM, bem como ter estado numa direcção anterior às que presidi for decisivo para a forma como lido com as coisas não só aqui na rádio, mas também noutras situações do meu dia à dia.

UMd Em que estado encontrou a RUM ?

VL Em termos financeiros muito mal. Por outro lado, não há nada que não se consiga resolver, com um projecto e trabalho. Há, de facto, um défice muito grande na Rádio Universitária actualmente, existem algumas dívidas que a rádio tem e estão a ser feitos esforços, através de um plano de pagamento, para pôr fim a essas dívidas, nomeadamente com funcionários e fornecedores. Há também um défice tecnológico, o material que temos já ultrapassou o seu prazo de validade. Ainda esta semana tivemos o azar do servidor da rádio, com muitos anos, talvez uma década, e que nunca parou, ter dado o «estouro». Já sabíamos que isto podia acontecer a qualquer momento. Isto só para citar um exemplo do estado do material. A situação não é a melhor mas aqui dentro temos recursos humanos suficientemente motivados e de qualidade para conseguir dar a volta a todas estes problemas. Neste momento são situações que prevemos resolver num prazo de dois anos.

UMd São actualmente os dois problemas mais graves da RUM, o financeiro e o tecnológico ?

VL São esses dois problemas a que se junta outro, os recursos humanos bastante reduzidos. Temos o défice que temos, por isso não podemos ter uma equipa de jornalistas na redacção, na informação, que nos garanta um trabalho a 100%, como desejamos. Mas os que temos têm feito um esforço adicional e estamos a conseguir cobrir tudo aquilo que queremos. A informação da RUM tem, neste momento muita qualidade e obedece, na íntegra, ao Estatuto Editorial traçado para a Rádio.

UMd Acha que houve uma má gestão da RUM nos últimos anos?

VL Não tenho dados para afirmar isso. Aquilo que posso dizer é que alguns objectivos não estavam contemplados, como eu acho que deveriam estar, numa rádio universitária como é a RUM...

UMd Quais são esses objectivos?

VL Os objectivos passam essencialmente por servir a Universidade do Minho e a Associação Académica que é a titular do alvará. A rádio tem que se virar para dentro da Universidade. No seu dia-a-dia tem que demonstrar a toda sociedade civil, ou melhor, toda a região de cobertura da rádio aquilo que é a Universidade, o que se passa dentro desta e o que o mundo académico

“Servir a Universidade do Minho e a Associação Académica da Universidade do Minho [...] A Rádio tem que se virar para dentro da Universidade.”

envolve. É aqui que queremos atacar fundamentalmente. Nós queremos ser um parceiro da Universidade e da AAUM e trabalhar para estas

entidades, para que elas tenham mais visibilidade na região. Mas a RUM está obrigada a prestar serviço público, nomeadamente noticioso, cobrindo o que de relevante se passa na região em que está sediada, “obrigação” que cumprimos com critério e com muito gosto.

UMd Destacou, anteriormente, que a RUM tem que servir a região. Apesar de tudo, a Universitária é uma das frequências mais ouvidas na região, segundo um estudo feito à pouco menos de meio ano. Como vê este facto?

VL A rádio tem um público-alvo muito específico que é a população jovem, dos 15 aos 35 anos, estamos a falar do público jovem secundário, universitário e pós-universitário. É o target mais apetecível para uma rádio, pois são as pessoas que mais consomem. Temos todas as potencialidades para ser não só a rádio mais ouvida na região, mas também ser uma das grandes rádios locais e de referência a nível nacional. Até lá temos que trabalhar muito, estabilizar internamente e perspectivar o futuro com objectividade.

UMd Um dos problemas da RUM é o afastamento quase total da comunidade universitária da UM em relação à “sua” rádio. Como se pretende combater este problema?

VL Está definido no nosso plano de actividades. Vamos trabalhar segundo um tipo de critérios que definimos. Estes passam por cobrir as actividades e tudo o que se passa em torno da AAUM e da Universidade do Minho. Queremos estar em todas as iniciativas relevantes da Universidade, quer sejam de Escolas, quer sejam de unidades ou serviços da UM. Ao mesmo tempo pretendemos divulgá-las na região. Fazendo isto bem feito posso-lhe garantir, com certeza absoluta, que vamos ser líderes de audiência. A RUM tem potencialidades enormes que neste momento estão subaproveitadas, isto porque os objectivos da

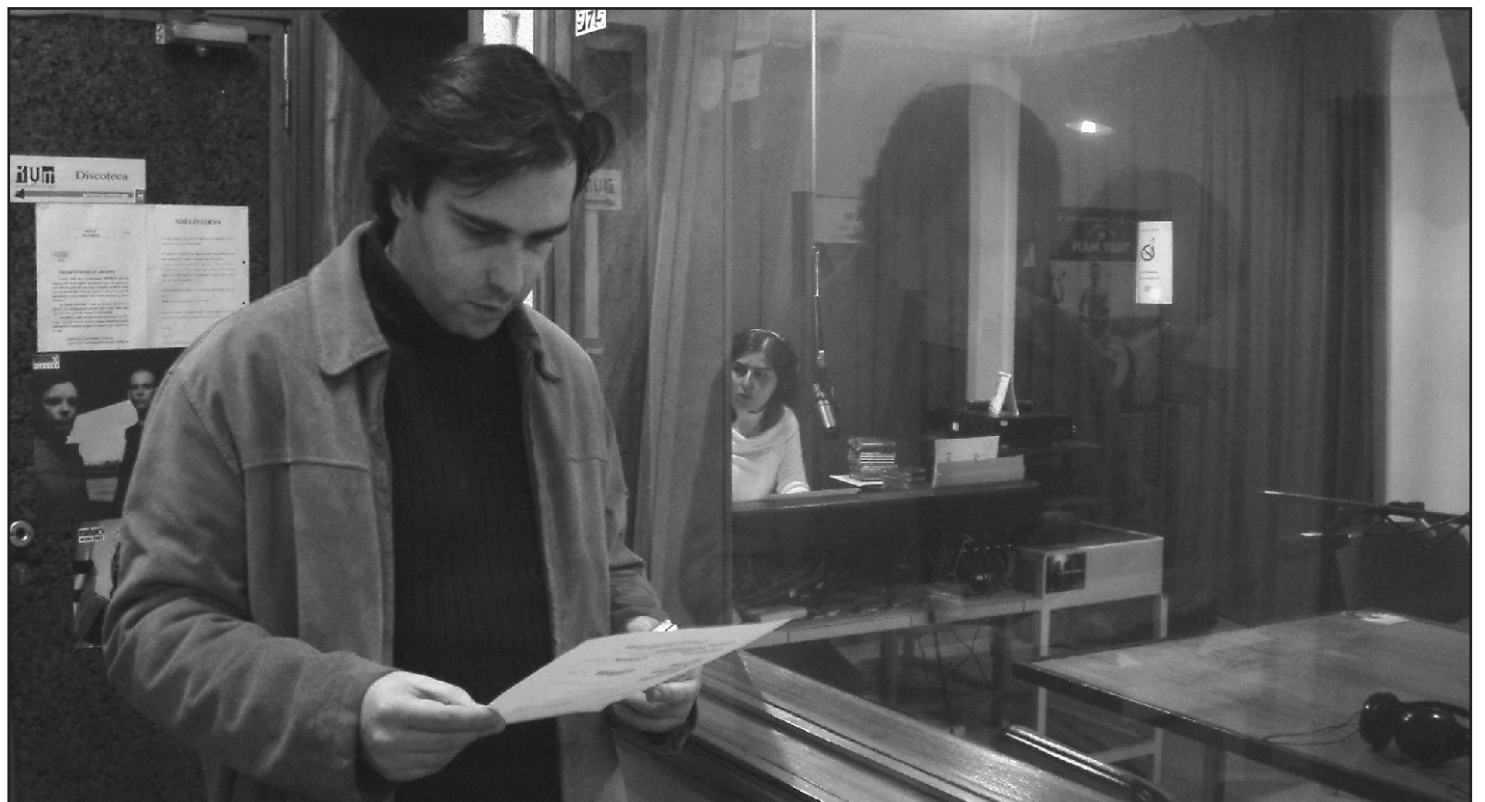
rádio nestes últimos anos não se encaminharam para aí e eu acho que é precisamente para estes objectivos que devemos ir. Obviamente que não devemos olhar exclusivamente para dentro da Universidade porque há públicos-alvo fora do âmbito universitário que nós já atingimos e pretendemos atingir ainda mais. Mas o factor principal é atingir a academia e dá-la a conhecer...

UMd Então a estratégia passa por divulgar mais a RUM no seio da Universidade?

VL Exactamente. É inconcebível que qualquer pessoa que faça parte da academia não conheça a Rádio Universitária e não tenha ouvido a Universitária, ou que não tenha a frequência da RUM (97.5 FM) gravada no rádio do seu carro. Mesmo a nível da Internet, em Real Áudio, as pessoas têm hipótese de ouvir a RUM, aliás, neste aspecto, a Rádio Universitária é a mais ouvida no distrito de Braga com uma distância considerável em relação à concorrência.

UMd Diz-se que a RUM tem uma linha de programação, principalmente no que diz respeito à música que passa, um bocado para minorias. Se por um lado isto pode ser uma vantagem, porque a torna uma rádio alternativa, por outro pode ser uma desvantagem. Pretende aproveitar algo do que tem sido feito ou há a vontade de alterar?

VL A RUM tem uma certa notoriedade, apesar de poder crescer muito mais, tem essa notoriedade quer a nível local, regional e, até mesmo, a nível nacional. Nós, a par de outras rádios, nomeadamente a Rádio Universitária de Coimbra, somos as únicas que não alinhamos por playlists, temos uma série de programas de autor muito diversificado para todo o estilo de música, temos uma grelha de cronistas bastante conceituada, o que nos dá a tal notoriedade. O que, provavelmente, poderá acontecer no futuro, sem entrar em rotura com o passado da rádio e mantendo o



espírito da RUM, serão algumas alterações que terão de ser feitas no sentido de captar mais audiências. A rádio neste momento, poderá dizer-se, é quase toda ela de programas de Autor. O que pretendo é a realização nos horários nobres da manhã e final de tarde, de uma linha bem definida e coerente. Não vamos estar a ir para modelos como os da Rádio Comercial, Antena 3 ou RFM, temos a nossa forma de estar no mercado e vamos continuar assim, embora haja algumas alterações mas dentro daquilo que é o espírito da nossa Rádio Universitária do Minho. Estamos a preparar uma nova grelha para Março, ainda em fase de discussão interna, que trará boas novidades. Posso avançar que a RUM será mais interactiva com os ouvintes e apostará cada vez mais em eventos próprios, sozinha ou em parceria, fora dos estúdios.

UMd **Arádio parece que não tem “imagem” junto do público. Há alguma estratégia para ser alterado este ponto negativo?**

VL Vai coincidir com a mudança da grelha uma nova “imagem” associada à rádio. É uma estratégia de comunicação que está a ser preparada, há uma pessoa para tratar exclusivamente disto na RUM, e esta vai ser lançada em Março. Vamos fazê-la incidir onde queremos que ela seja incisiva, na Universidade, principalmente. Associado também a isto a RUM pretende realizar uma série de eventos, uma coisa que a nossa rádio não fez nos últimos anos, saindo para a rua e mostrando-se um pouco...

UMd **Ou seja, tornar a rádio mais visível e torná-la numa realidade que não está só no estúdio?**

VL Exactamente, aliás a rádio não pode exclusivamente viver daquilo que é mais convencional, a rádio tem que fazer eventos visíveis, tem que estar associada a uma série de eventos que se vão fazendo no plano universitário e outros. É um tipo de publicidade não convencional que a rádio vai ter para si além da imagem que vai ser difundida, sendo uma forma diferente de publicidade daquilo que tem sido usual até agora.

UMd **Arádio tem tidos apoios?**

VL Sim, nomeadamente da AAUM e da Universidade do Minho.

UMd **Esses apoios chegam para o funcionamento normal da RUM?**

VL Até agora não chegaram, mas a Rádio Universitária em termos de receitas próprias estava muito deficitária. O que temos que fazer é conseguir essas receitas para cobrir o défice de funcionamento e os apoios da AAUM e Universidade do Minho deverão ser canalizados para perspectivar o futuro. Isto porque, se tudo correr bem, no horizonte dos próximos três anos, teremos que mudar de instalações, quando a nova sede da AAUM estiver pronta, é há uma série de material novo que temos que adquirir, por isso esses apoios deverão estar destinados para isso. O nosso material tem mais de uma década, na altura em que foi adquirido era de ponta e agora não o é e dá muitos problemas, por isso temos que investir, reequipar a rádio, para programá-la para os próximos 10 ou 20 anos. É para isto que os apoios da AAUM e da UM se devem destinar.

UMd **Em relação ao Curso de Comunicação Social. A UM tem este curso que pode ser um “balão de oxigénio” em termos de recursos humanos. Há alguma estratégia prevista com o departamento deste curso?**

VL Há e deverá ser cada vez mais forte e isto porque é bom para a rádio e para o curso de Comunicação Social (CS). É bom para a RUM porque tem recursos humanos que podem ser aproveitados e é bom para CS que tem na rádio um laboratório prático para os estudantes. Sou da opinião que isto também serve para o «Semanário Académico». Eu considero que este tipo de política é boa para as duas partes. A ideia é estreitar mais relações com o departamento de Ciências de Comunicação da UM, quer ao nível de docentes, quer ao nível de estudantes. Obviamente que tudo isto será mais fácil quando a rádio estiver mais próxima da Universidade, como se prevê nos próximos três anos. Queremos ter a trabalhar, para o departamento de informação da RUM, uma rede de colaboradores de estudantes de 3º, 4º e 5º anos de Comunicação Social e assim estes terem experiência prática de rádio. A RUM é, e pode vir a ser ainda mais, um bom laboratório para o curso de CS.

UMd **Generalizando, quais são os objectivos futuros da RUM?**

VL Aquilo que nós pretendemos, em termos de futuro, é chegar a um equilíbrio financeiro. Isto é essencial para nós conseguirmos perspectivar o futuro de outra forma. Neste momento a rádio tem um défice mensal e quer chegar ao ponto zero. Depois passa por recolocar a RUM no mercado, lutar por audiências, queremos ser líderes no mercado, no distrito, e fazer serviço público. Queremos ter um rádio de qualidade, que consiga transmitir para toda a região aquilo que é a Universidade do Minho e a AAUM. Estes são os objectivos e prevejo que consigamos obtê-los num prazo de 1 ano.

UMd **Outro dos problemas é o facto de a RUM não estar no Campus de Azurém e ter dificuldades em estar representada em Guimarães. Está previsto algum melhoramento nesta área?**

VL Nós temos instalações na sede da AAUM em Guimarães para a rádio. Não estão a ser utilizados porque estamos na situação em que estamos, isto é



“Neste momento a rádio tem um défice mensal e quer chegar ao ponto zero. Depois passa por recolocar a RUM no mercado, lutar por audiências, queremos ser líderes no mercado, no distrito, e fazer serviço público. Queremos ter um rádio de qualidade, que consiga transmitir para toda a região aquilo que é a Universidade do Minho e a AAUM.”

sem material técnico suficiente. Logo que houver uma remodelação de material em Braga vamos transitar o material mais antigo para lá. Instalações físicas existem, salas insonorizadas, etc., foi tudo contemplado na altura em que o edifício abriu e poderemos pensar em ter daqui a um ano uma “delegação” na sede da AAUM em Azurém. Em termos de cobertura a rádio cobre iniciativas feitas quer em Braga ou em Guimarães. O que acontecia até há bem pouco tempo é que a rádio não tinha muito sinal e neste momento tem. A rádio não só se ouve bem em Braga e Guimarães, como na maioria dos concelhos à volta de Braga e chega inclusivamente a Viana do Castelo, Póvoa do Varzim e Porto. Obviamente que temos que tratar a Universidade como um todo e como tal, cobrir as actividades em todos os polos de igual forma.

UMd **Vê a RUM entrar no espaço do Politécnico de Viana do Castelo, ISAVE na Póvoa de Lanhoso e IPCA em Barcelos?**

VL A rádio não pode estar exclusivamente ligada à Universidade do Minho. A RUM tem interesse em divulgar tudo que está relacionado com Ensino e Educação. Provavelmente irá haver, aqui na RUM, um horário de debate e entrevista dedicado ao Ensino e

Educação.

UMd **Como é que vai ser a sua posição como director da RUM internamente?**

VL Para já legalizar tudo que há para legalizar cá dentro, política de funcionários, estruturas de funcionamento, organigrama de funcionamento, quais as funções de cada um cá dentro, entre outras coisas. Quero também a contabilidade organizada e neste momento já temos uma pessoa desde Janeiro que trata desta área, exclusivamente. Eu, como administrador delegado da RUM, tenho o dever de fazer uma boa gestão de todos os recursos internos e fazer cumprir aquilo que é decidido em Conselho de Administração e passar para a restante equipa que aqui trabalha as suas deliberações.

Acrescento que a equipa da RUM é de grande qualidade, está muito motivada, sabe aquilo que quer para a RUM e vai explorar o seu potencial. É por isso que tenho esperança no futuro e que prevejo que, no prazo de um ano, a RUM esteja de facto onde queremos que ela esteja.

Nuno Cerqueira

Publicidade

Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt

TOMADAS DE POSSE

Roque Teixeira empossado ontem como novo líder associativo

Nova sede continua nas prioridades da AAUM

A construção da nova sede continua a ser uma das prioridades da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM).

Roque Teixeira, tomou posse como presidente da estrutura associativa e garantiu que dará consistência ao projecto que herdou do seu antecessor Jorge Cristino e que consta no Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central para 2005.

Antes de passar o testemunho a uma nova equipa, Jorge Cristino transferiu 145 mil euros para o fundo da nova sede, dos quais 95 mil euros provieram de protocolos com a Caixa Geral de Depósitos e com o Banco Espírito Santo, e 60 mil euros resultaram do superavit da gestão em 2004.

No discurso de “despedida”, o ex-líder associativo realçou que, nos últimos quatro anos, durante o seu mandato e de Vasco Leão, a AAUM atingiu maturidade financeira e organizacional e deu provas que a sua actividade é incontornável na região e no país.

Jorge Cristino reconheceu que, apesar do modelo de gestão ter sido claramente democrático, houve processos que decorreram de uma forma menos célere, devido a alguma falta de comunicação ou vazio de informação.

Por isso, o ex-porta voz dos estudantes da Universidade do Minho (UM) aconselhou os seus sucessores a olharem mais para dentro da academia, promovendo uma maior aproximação dos estudantes.

Em jeito de balanço, Jorge Cristino informou que ao longo do seu mandato foi concretizado o regulamento interno da Rádio Universitária do Minho (RUM), enquanto secção autónoma, e constituído o conselho de administração da mesma.

Além disso, foi também criado um conselho de administração para o jornal Académico, que precisa, neste momento, com urgência, de regulamentação.

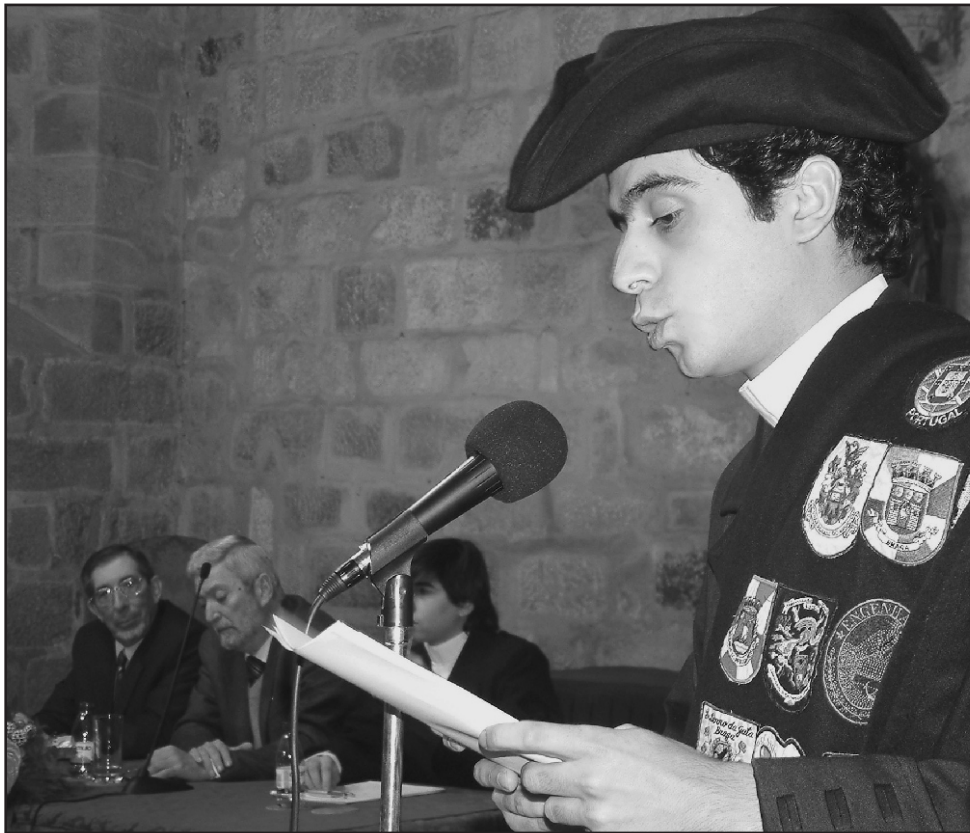
Em termos financeiros, referiu, foram investidos 20 mil euros na RUM e 15 mil euros foram canalizados para a abertura de uma conta destinada à compra de um novo autocarro.

Jorge Cristino advertiu ainda que embora haja um aumento no resultado líquido nas contas de Setembro de 2004 de 32 por cento, quando comparado ao exercício anterior, a AAUM não goza de total autonomia financeira, devido essencialmente à sua grande dependência relativamente a diversos subsídios.

Roque Teixeira enalteceu o trabalho de Vasco Leão, Rui Sousa e Jorge Cristino, enquanto dirigentes associativos, pelo esforço que fizeram em nome da recuperação financeira da associação e projecção da mesma no exterior.

O estudante de Engenharia Industrial comprometeu-se a dar continuidade à gestão rigorosa e transparente, consciente de que só assim a AAUM conseguirá o respeito da academia e de todos os organismos públicos e privados.

Roque Teixeira não deixou de tecer críticas às orientações do Governo para o ensino superior, anunciando que vai entregar em breve um manifesto a todos os partidos políticos com propostas concretas para o sector.



“dar continuidade à gestão rigorosa e transparente, consciente de que só assim a AAUM conseguirá o respeito da academia e de todos os organismos públicos e privados.”

Na perspectiva do novo presidente da AAUM, o Ministério da Ciência e do Ensino Superior tem demonstrado uma enorme desresponsabilização no que concerne ao processo de Bolonha, para além do desinvestimento que tem feito no Superior, acentuado pelos métodos de atribuição de bolsas e pelo uso do dinheiro das propinas como modelo de financiamento.

O desemprego e o abandono dos alunos são questões que irão merecer a atenção dos novos dirigentes, que se propõem dinamizar a Unidade de Inserção na Vida Activa, reformular os meios de comunicação interna e aproximar mais os estudantes da universidade.

O reitor da UM afirmou que a AAUM tem sido «um parceiro com um estatuto maior», com projectos e com inquietações.

Guimarães Rodrigues disse que, apesar das condicionantes, a universidade tem mantido a capacidade para apoiar os projectos da AAUM e congratulou-se com o facto de a associação ter reforçado o depósito bancário onde acumula a sua contribuição para a construção da nova sede.

Guimarães Rodrigues considerou que a AAUM saiu reforçada deste último mandato, pela disciplina, rigor e atitude de quem conduziu os seus destinos.

Elisabete Carvalho / DM



ROQUE TEIXEIRA, TOMA POSSE COMO PRESIDENTE DA AAUM

Órgãos sociais da associação estudantil tomaram posse

Alunos querem afirmar Engenharia Biomédica

A primeira direcção do Gabinete de Alunos de Engenharia Biomédica da Universidade do Minho (GAEB), que tomou posse no passado dia 10 de Janeiro, quer afirmar a licenciatura dentro e fora da academia minhota. Este vai ser um trabalho árduo, numa área em forte crescimento a nível mundial. Por isso, o director de curso exortou os estudantes a serem inovadores a aventurarem-se no mundo empresarial.

Foi com emoção que João Alexandre Vasconcelos assumiu a liderança do núcleo de estudantes, apontando como prioridade a divulgação da imagem do curso além das fronteiras da Universidade do Minho, pelo que vai ser encomendado o trabalho a uma empresa especializada.

O dirigente referiu que este é um passo essencial para a projecção numa área que se encontra entre as «cinco economicamente mais desenvolvidas e de maior crescimento». Para o jovem, é preciso que todos os alunos desta licenciatura demonstrem «total profissionalismo e dinamismo».

João Alexandre Vasconcelos sublinhou que o curso está vocacionado para a investigação, pelo que é preciso salientar o papel importante que esta actividade tem «na sociedade e na UM».

O líder estudantil aproveitou a presença do director do curso para pedir que seja feito um trabalho conjunto para que grandes projectos de investigação não sejam prejudicados por «quezílias pessoais».

Os projectos da equipa que ontem foi empossada, juntamente com a Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, passam pelo estabelecimento de protocolos com vista à realização de estágios, criação de uma publicação referente ao curso e à sua área de trabalho e construção de uma página na Internet.

A realização do Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia Biomédica, em finais de Setembro ou meados de Outubro, no qual se inclui a “I Biomédica Radical”, e de sessões de trabalho relacionadas com o curso são outros dos objectivos inscritos no plano de acção para o ano lectivo em curso. Os estudantes do GAEB querem também realizar um Torneio de Futebol, uma Semana Cultural e uma sessão de cinema com críticos convidados.

Desafio à inovação

O director da Licenciatura em Engenharia Biomédica aproveitou a tomada de posse para referir que esta é uma «área mundialmente jovem», que resulta de «progressos tecnológicos recentes e impressionantes».

Miguel Gama lembrou que os desenvolvimentos nas tecnologias da saúde vão mudar a nossa maneira de viver, pelo que este é um sector com grandes potencialidades de crescimento.

Para o universitário, os estudantes devem ter uma atitude pró-activa quando terminarem a sua formação, ao contrário do que é normal em Portugal, país onde ainda impera uma «atitude passiva» perante o mercado de trabalho.

O docente desafiou os futuros profissionais a serem «criativos e empreendedores», uma vez que há a enormes potencialidades para a criação de novas empresas.

A Licenciatura em Engenharia Biomédica entrou em funcionamento na UM no ano lectivo 2002/2003. O plano curricular inclui os contributos de áreas como a Engenharia Biológica, Engenharia de Polímeros, Engenharia dos Materiais, Electrónica Industrial ou a Informática.

Teresa Ribeiro / DM

Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho

“A AEDUM é de cada um de nós e precisa da participação de todos”

Estas são palavras de Pedro Teles aquando da sua tomada de posse como presidente da Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho (AEDUM). No seu discurso foi notório a vontade de fazer mais e melhor com ajuda de todos associados de quem espera, em especial da sua equipa, “o maior empenho, a mais profunda dedicação para poder fazer mais e melhor, por nós e por Direito”.

Aluno do 3º ano de Direito assumiu, perante a plateia presente, o compromisso com AEDUM e agora chegou a hora de “trabalhar e fazer algo por todos nós” disse. Destacando as direcções anteriores, como a de Nuno Cancelinha onde distinguiu a “actividade constante e um bom conjunto de iniciativas” ou a de Luís Silva onde, segundo Pedro Teles, se assistiu a “um enorme rigor e transparência”, pretende tirar destas o melhor e retomar algumas actividades perdidas mas de maneira “mais inovadora”.

Outra das apostas desta direcção, pela palavra do novo presidente, é a mobilidade do estudante universitário através de programas como o Erasmus. Para tal, pretende colocar a AEDUM ao lado da ELSA UMinho, de modo que todos alunos de Direito aproveitem melhor este programa e estando desta forma “disponível para ajudar com todo o empenho e assistindo naquilo que é a sua essência, o STEP”.

O novo presidente desta associação destaca ainda a qualidade que a licenciatura de Direito alcançou nos onze anos de existência na Universidade do Minho e que “mostra-se como uma grande e qualificada Escola de Direito deste país”. “A AEDUM esteve sempre ao lado, quer da Escola, quer dos alunos, defendendo-os e promovendo actividades que auxiliassem os seus associados a melhor



“é altura de entrar numa nova etapa, promover novos desafios e enfrentar novos projectos”.

compreenderem e entenderem a envolvimento do mundo Jurídico” mas deixa o recado “é altura de entrar numa nova etapa, promover novos desafios e enfrentar novos projectos”.

Preocupado com as questões de uma realidade cada vez mais instável quer política e social, em que o Direito é “chamado à baila, à intervenção em que é criticado e também critica”, Pedro Teles recorre a uma citação de um professor «...vocês têm a vantagem de assistir em primeira fila a uma discussão pública sobre Justiça, em que tudo e todos falam de Direito...» para dizer que “é necessário colocarmo-nos na vanguarda dessa discussão, de ouvirmos e falarmos com quem tem capacidade de debater e fazer leis” contribuindo assim para um melhor entendimento das razões que encaminham o País para determinadas soluções.

Pedro Teles também quer estar na linha da frente do Ensino Superior, em especial no que concerne à Declaração de Bolonha, pois adverte “preparam-se novas mudanças que vai levar alterações significativas no nosso curso, na nossa vida” e remate com um desejo de “sejamos também capazes de enfrentar este novo desafio”.

Nuno Cerqueira

Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho

Marina Gonçalves, é a nova Presidente da Direcção do NEMUM

O Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (NEMUM) realizou no passado dia 17 de Janeiro, pelas 18.00 horas no Auditório B1, da Universidade do Minho, a sessão solene de tomada de posse dos novos órgãos sociais e de entrega dos títulos de sócios honorários.

Na cerimónia estiveram presentes o Ex.mo Senhor Reitor da Universidade do Minho, o Professor Doutor António Guimarães Rodrigues, o Presidente da Escola de Ciências da Saúde, Professor Sérgio Machado dos Santos, a Presidente do Instituto de Ciências da Vida e da Saúde, Professora Doutora Cecília Leão, representantes das unidades de saúde da região, da Ordem dos Médicos, da Câmara Municipal de Braga e de Guimarães, do Governo Civil de Braga,

Na sessão, o NEMUM procedeu à entrega de 6 títulos de sócios honorários. Foram galardoados com o título o Senhor Reitor da Universidade do Minho, Professor Doutor António Guimarães Rodrigues, o Professor Doutor Sérgio Machado dos Santos, a Professora Doutora Cecília Leão, o Professor Doutor Joaquim Machado, o Professor Doutor Nuno Sousa e o Professor Doutor Jorge Pedrosa.

A aluna do 3º ano, Marina Gonçalves, é a nova Presidente da Direcção do NEMUM, sucedendo a Pedro Morgado, que geria os destinos do Núcleo desde 2002. A nova Direcção assume a aposta na continuidade como o seu principal objectivo, tentando manter a qualidade da acção e a política de intervenção na comunidade que têm pautado a intervenção do NEMUM.

Ao longo dos últimos três anos, a associação dos estudantes de Medicina da Universidade do Minho desenvolveu várias iniciativas de rastreio de hipertensão arterial e diabetes mellitus, sendo de destacar as realizadas na Comunidade Habitat, em Palmeira (Braga) e a realizada em Alcochete, em Setembro de 2004. Ao abrigo dos protocolos estabelecidos com a AAUM, a Associação de Estudantes de Enfermagem e os BVB, o NEMUM participou no apoio aos participantes nas Festas do Enterro da Gata, tendo sido recebidos na tenda de apoio cerca de 288 pessoas.

Redacção



BREVES

Lançamento do livro “Motores de Combustão Interna”



Teve lugar, no dia 28 de Janeiro, no Museu Nogueira da Silva, na Avenida Central, em Braga, pelas 21h30, a apresentação pública do livro “Motores de Combustão Interna”, da autoria de Jorge Martins, Professor Associado do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia da Universidade do Minho.

Este livro é a primeira obra extensa em Língua Portuguesa sobre motores de combustão interna, nomeadamente os de tracção automóvel. Embora tenha sido escrita como um elemento de estudo para alunos universitários de engenharia mecânica, pretende também ser uma obra de referência para mecânicos, engenheiros ou aficionados por automóveis e/ou motores.

Está dividido em 11 capítulos, incluindo a descrição de motores e a história da sua evolução desde o século XVI até aos nossos dias. Contém aspectos mais teóricos como a análise de ciclos, e outros mais práticos, como o teste de motores. Com esta obra, o leitor poderá analisar o desempenho dos motores, prever as suas características e obter a informação necessária para os modelar e projectar. Por exemplo, o Cap.10 inclui as equações necessárias para projectar um escape “de rendimento” para motores a dois tempos.

Esta obra integra assuntos não habituais em livros deste género. Nela pode encontrar uma descrição aprofundada sobre combustíveis, incluindo os usados pelos “dragsters top fuel” (nitro metano), o “aumentador de potência” N2O (que não é um combustível mas sim um oxidante), combustíveis menos correntes como o hidrogénio, os álcoois e os éteres e outros mais estranhos tais como o amoníaco, o acetileno ou os combustíveis sintéticos (produzidos a partir do carvão ou do gás natural).

Um dos aspectos importantes nos motores actuais é a sua potencialidade de produzir poucos poluentes, podendo-se afirmar que esta é uma das suas características mais importantes. Por esta razão, há um capítulo somente dedicado à produção e eliminação de poluentes nos motores. Para se conseguir os baixíssimos níveis de emissão de poluentes os motores necessitam de ser controlados por sofisticados sistemas electrónicos, funcionamento que é descrito no texto.

A obra vem preencher uma sentida lacuna no mercado editorial da ciência e tecnologia, especialmente tendo em conta que os motores de combustão interna são máquinas que marcam uma assinalável presença no quotidiano económico e social dos nossos tempos.

Redacção / GCI

NA UM...

INVENTUMinho 2005

1º concurso nacional de inventos & protótipos



A Universidade do Minho está a promover o INVENTUMinho 2005 - 1º Concurso Nacional Inventos & Protótipos que tem por objectivo desafiar os inventores e criadores de tecnologia portuguesa a concretizarem as suas ideias, abrindo-lhes uma porta para a aplicação prática e para o mercado, através da Universidade do Minho. A iniciativa comporta também uma componente de estímulo à actividade inventiva junto da população estudantil universitária e secundária, por se acreditar que é necessário estimular desde cedo o gosto pela Ciência & Tecnologia.

O Concurso, que decorrerá de 15 de Janeiro a 15 de Março de 2005, propõe-se a premiar inventos de diferentes áreas técnicas, ajudando na construção ou optimização de protótipos, facilitando a protecção da Propriedade Industrial e promovendo, junto com o inventor, a elaboração de um dossier de produto destinado a preparar o processo de industrialização. As áreas abrangidas serão a Mecânica, Electrónica, Electromecânica, Informática, Transportes, Design industrial e Materiais.

A decisão final caberá a um júri independente multidisciplinar que avaliará as propostas concorrentes quanto à originalidade, mercado potencial, sustentabilidade ambiental e qualidade da memória descritiva técnica. Os inventos premiados terão os seus protótipos construídos/optimizados em laboratórios da Universidade do Minho. Serão também apoiados na preparação de um estudo de avaliação técnico-comercial do produto, na elaboração de um estudo de design e, finalmente, na identificação e negociação com um parceiro industrial nacional ou internacional com vista à sua produção e comercialização. O patenteamento do invento classificado em primeiro lugar será integralmente patrocinado.

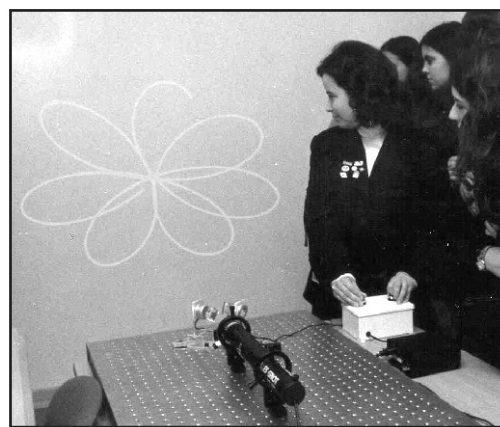
Em 25 de Fevereiro de 2005 realizar-se-á uma Workshop sobre Propriedade Industrial e Pesquisa de Patentes destinada a capacitar os inventores e potenciais concorrentes para uma auto-verificação preliminar da originalidade das suas propostas.

O presente concurso de inventos enquadra-se na Parceria e Iniciativa Pública entre a TecMinho (interface da Universidade do Minho para a valorização do conhecimento) e o INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), no âmbito do GAPI (Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial). Constituem objectivos do mesmo: sensibilizar a sociedade em geral para a importância da inovação e da propriedade industrial na criação de riqueza e aumento de competitividade da economia portuguesa; estimular os inventores portugueses a conceber e desenvolver cada vez mais ideias inovadoras capazes de contribuir para a resolução de problemas e dificuldades sentidas pela indústria Europeia e pela sociedade em geral; promover a criação e o desenvolvimento de equipamentos, utensílios, tecnologias e metodologias orientados para a resolução de necessidades do mercado e da sociedade; apoiar a viabilização industrial e comercial das criações inovadoras através da elaboração de um dossier de produto, elaborado segundo as melhores práticas de transferência de tecnologia; estimular a actividade inventiva e promover o imaginário vocacional dos jovens a frequentar o ensino secundário e superior para as áreas de Ciência e Tecnologia.

Para mais informações:
- Gabinete de Apoio à propriedade intelectual
(Gapi@gapi.tecminho.uminho.pt)
- TecMinho (Tec@tecminho.uminho.pt)
Site: www.tecminho.uminho.pt/inventuminho

Redacção / GCI

Bolsas incentivam alunos, professores e investigadores da UM Fulbright incentiva estudo nos Estados Unidos



Das 250 mil bolsas que o Programa Fulbright atribuiu desde a sua criação, 1.700 foram para estudantes, professores e investigadores portugueses. Ontem a Comissão Fulbright apresentou-se a alunos, professores e investigadores da Universidade do Minho.

Luís Lobo Fernandes (Relações Internacionais) Helena Guimarães (Economia), Óscar Alves e Paulo Machado (Psicologia) e Bruno Sousa (Estatísticas) são apenas alguns dos docentes da Universidade do Minho que foram bolseiros do Programa Fulbright. Alunos, professores e investigadores deste estabelecimento de ensino tiveram oportunidade para conhecer melhor o Programa Fulbright e as bolsas administradas em Portugal.

Numa iniciativa realizada em colaboração com o Centro Regional de Informação Fulbright da Universidade do Minho, os participantes tiveram ainda oportunidade para conhecer como funciona o sistema de ensino norte-americano e o processo de candidaturas às universidades americanas para prossecução de estudos de pós-licenciatura. Foi em Junho de 2004 que a Fundação Fulbright e a Universidade do Minho assinaram um protocolo no âmbito do qual foi criado o Centro Regional de Informação Fulbright em Braga.

O director executivo da Comissão Fulbright Portugal, Paulo Zagalo e Melo, que ontem esteve na Universidade do Minho, explica que “neste momento a actividade fundamental do centro é disponibilizar informação para os interessados em obter bolsas Fulbright”. Antes da criação deste centro regional, os interessados tinham de se deslocar a Lisboa para obter informação sobre as bolsas. Paulo Zagalo e Melo nota que os programas da União Europeia têm absorvido mais os estudantes que querem estudar no estrangeiro, no entanto salienta que também cabe à Co-missão Fulbright desmistificar ideias em torno da complexidade e especificidade do acesso às universidades norte-americanas.

O director executivo da Comissão salienta que o Programa Fulbright é bi-la-teral e que tanto leva portugueses para estudar ou investigar nos Estados Unidos, como também tem trazido estudantes, docentes e investigadores americanos para cá. Desde a pintura à matemática, passando pela psicologia e pela engenharia das telecomunicações todas as áreas do saber cabem no Programa Fulbright.

Das 250 mil bolsas que a Fundação Fulbright atribuiu em todo o mundo, 1.700 foram dadas através da Fulbright em Portugal. O Programa Fulbright foi criado por proposta do senador do Arkansas J. William Fulbright, em 1946. Desde essa altura que é um estandarte da política cultural externa dos EUA. É um programa do Governo americano que conta com comissões bi-nacionais, fundações e todas as embaixadas americanas espalhadas pelo globo para o administrar. “O bi-nacionalismo inerente à sua administração e o seu prestígio internacional decorrente da qualidade dos indivíduos e instituições envolvidas são características que distinguem o Programa Fulbright de todos os outros”, frisou Paulo Zagalo e Melo.

Entre os bolseiros Fulbright há alguns nomes sonantes no panorama internacional como Boutros-Boutros Ghali, Umberto Eco ou Javier Solana. Entre os portugueses contam-se João Lobo Antunes, Jorge Braga de Macedo, Miguel Belez, Rui Vieira Nery e Victor Crespo.

Depois das bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, este foi o segundo programa de bolsas criado em Portugal, corria o ano de 1960.

Marlene Cerqueira in Correio do Minho

Unidade de Missão Inovação e Conhecimento

2º Aniversário da Iniciativa “Campus Virtuais”

Decorreu, no anfiteatro B1/CPIL, no Campus de Gualtar da Universidade do Minho, um seminário comemorativo do 2º aniversário da Iniciativa Campus Virtuais, um projecto promovido pela UMIC Unidade de Missão Inovação e Conhecimento com o objectivo de instalar nas instituições de ensino superior do país a rede de comunicação sem-fios. Este evento contou com a presença de diversas personalidades governamentais e académicas.

A Universidade do Minho participou desde o início neste projecto tendo-se revelado, segundo a própria UMIC, um dos parceiros mais entusiastas da iniciativa e uma das instituições onde a mesma conseguiu um maior impacto. A rede Wireless da UMinho cobre praticamente todos os espaços públicos dos campi de Gualtar e Azurém, bem como as instalações da Reitoria e ainda outros espaços de permanência de alunos, como a Associação Académica e as residências universitárias. Para além disso, Universidade conta já com a maior comunidade universitária nacional de utilizadores da rede sem fios e com um conjunto alargado de serviços e conteúdos electrónicos.

Redacção

Exposição no Salão Medieval D. Quixote em Braga

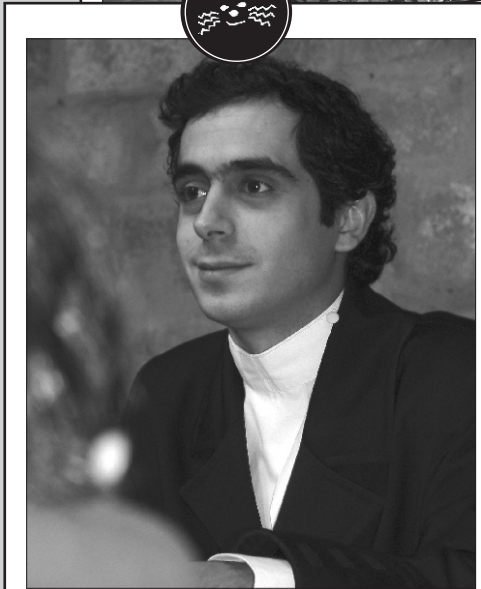


Em 2005 comemora-se o 4º centenário da publicação de “D. Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes, uma das grandes obras-primas da literatura universal. A Biblioteca Pública de Braga assinala a efeméride com a realização de uma exposição bibliográfica em que serão apresentadas diversas edições do D. Quixote existentes nas suas colecções, reflexo do importante património bibliográfico que possui e estará patente de 7 a 29 de Janeiro, no átrio do Salão Medieval, podendo ser apreciada nos dias úteis das 9h às 12.30h e das 14h às 17.30h.

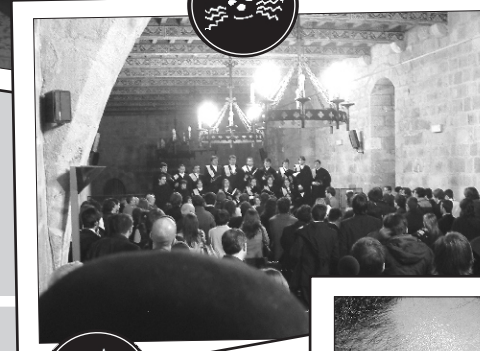
A mais antiga é de 1672, publicada em Anvers, existindo também uma edição de Madrid de 1714, além de um facsimile da 2ª edição, de Madrid (1608). A edição em língua portuguesa mais antiga do “D. Quixote” existente na BPB foi publicada em 1794. Destacam-se ainda as edições de Chardon, de 1929, com tradução dos Viscondes de Castilho e Azevedo e ilustrações de G. Doré e a da Fólio, de 1954, que Aquilino Ribeiro traduziu e Lima de Freitas ilustrou. Deve referir-se ainda uma luxuosa edição de Londres, de 1898, exemplar que pertenceu a Manuel Monteiro. A exposição bibliográfica, que inclui ainda algumas edições populares e estudos sobre a obra de Cervantes, é completada com reproduções de ilustrações de G. Doré e Lima de Freitas.

Redacção

TOMADA DE POSSE!



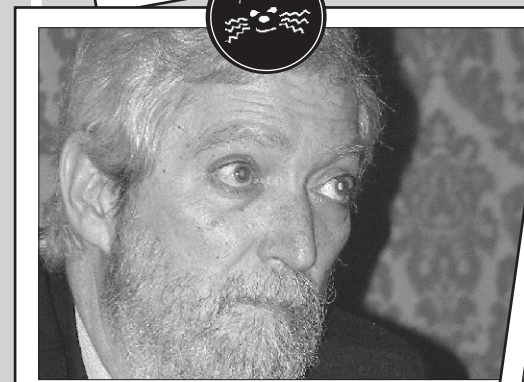
ROQUE TEIXEIRA, TOMA POSSE
COMO PRESIDENTE DA AAUM



JORGE LOURO, TOMA POSSE
COMO PRESIDENTE DA AEAUM



PEDRO TELES, TOMA POSSE
COMO PRESIDENTE DA AEDUM



UM

MERCHANDIZING



COLLECÇÃO
2004/2005

Publicidade

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt

Publicidade

marketing
UP

PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: tmarketing@netc.pt